

CIRURGIÃO DENTISTA

PROVA ESCRITA OBJETIVA

CADERNO DE QUESTÕES

NÚMERO DE QUESTÕES: 30

Leia atentamente as instruções abaixo, e aguarde autorização para abertura deste caderno de questões.

1. Confira o seu CADERNO DE QUESTÕES nos primeiros 30 minutos de prova. Caso haja algum erro de impressão, ausência de questão, dentre outros, o mesmo poderá ser substituído apenas nesse intervalo de tempo.
2. Assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica, de preferência, de tinta preta. A não assinatura incide na DESCLASSIFICAÇÃO DO CANDIDATO.
3. No CARTÃO-RESPOSTA, marque no espaço próprio a opção correspondente à sua resposta. Se você assinalar mais de uma opção por questão, esta será anulada.
4. Se você deixar todos os campos em branco do cartão resposta em branco, sua prova objetiva será anulada. **PINTE A BOLINHA POR COMPLETO.**
5. Não dobre, não amasse nem manche o CARTÃO-RESPOSTA. Ele **NÃO** poderá ser substituído.
6. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 opções identificadas com as letras A, B, C e D. Você deve, portanto, assinalar apenas uma opção em cada questão. A marcação em mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
7. O tempo disponível para esta prova é de três horas.
8. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO - RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
9. Quando terminar a prova, entregue ao fiscal este CADERNO DE QUESTÕES SEM FALTAR NENHUMA PÁGINA OU PARTE DELA, o CARTÃO-RESPOSTA, e assine a LISTA DE PRESENÇA. Caso o CADERNO DE QUESTÕES esteja rasgado ou incompleto, o candidato será eliminado.
10. Você somente poderá deixar o local de prova depois de decorrida 1 hora do início da aplicação das provas.
11. Você será excluído do exame caso:
 - a) Utilize, durante a realização da prova, máquinas e(ou) relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, headphones, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie.
 - b) Ausente-se da sala em que se realiza a prova levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e (ou) o CARTÃO-RESPOSTA.
 - c) Deixe de assinalar corretamente o campo do CARTÃO-RESPOSTA.
 - d) Em caso de você ser um dos três últimos candidatos, deixe o local de prova sem acompanhar o fiscal à coordenação.

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

Que significa o riso? Que haverá no fundo do risível? Que haverá de comum entre uma careta de bufão, um trocadilho, um quadro de teatro burlesco e uma cena de fina comédia? Que destilação nos dará a essência, sempre a mesma, da qual tantos produtos variados tiram ou o odor indiscreto ou o delicado perfume? Os maiores pensadores, desde Aristóteles, aplicaram-se a esse pequeno problema, que sempre se furta ao empenho, se esquivava, escapa, e de novo se apresenta como impertinente desafio lançado à especulação filosófica.

Nosso pretexto para focar o problema é que não pretendemos encerrar numa definição a fantasia cômica. Vemos nela, antes de tudo, algo de vivo. Por mais trivial que seja, tratá-la-emos com o respeito que se deve à vida. Não nos limitaremos a vê-la crescer e se expandir. De forma em forma, por gradações imperceptíveis, ela realizará aos nossos olhos metamorfoses bem singulares. Nada desdenharemos do que tenhamos visto. Com esse contato continuado talvez ganhemos algo de mais maleável que uma definição teórica – um conhecimento prático e íntimo, como o que nasce de longa camaradagem. E talvez descubramos também que fizemos sem querer um conhecimento útil. Lógico, a seu modo, até nos seus maiores desvios, metódico em sua insensatez, fantasiando, bem o sei, mas evocando em sonho visões logo aceitas e compreendidas por uma sociedade inteira, acaso a fantasia cômica não nos informará sobre os processos de trabalho da imaginação humana, e mais particularmente da imaginação social, coletiva, popular? Fruto da vida real, aparentada à arte, acaso não dirá nada sobre a arte e a vida?

Apresentaremos primeiro três observações, para nós fundamentais. Referem-se elas menos ao cômico propriamente que ao lugar onde devemos buscá-lo.

Chamamos atenção para isto: não há comicidade fora do que é propriamente *humano*. Uma paisagem poderá ser bela, graciosa, sublime,

insignificante ou feia, porém jamais risível. Riremos de um animal, mas porque teremos surpreendido nele uma atitude de homem ou certa expressão humana. Riremos de um chapéu, mas no caso o cômico não será um pedaço de feltro ou palha, senão a forma que alguém lhe deu, o molde da fantasia humana que ele assumiu. Como é possível que fato tão importante, em sua simplicidade, não tenha merecido atenção mais acurada dos filósofos? Já se definiu o homem como “um animal que ri”. Poderia também ter sido definido como um animal que faz rir, pois se outro animal o conseguisse, ou algum objeto inanimado, seria por semelhança com o homem, pela característica impressa pelo homem ou pelo uso que o homem dele faz.

Observemos agora, como sintoma não menos digno de nota, a *insensibilidade* que naturalmente acompanha o riso. O cômico parece só produzir o seu abalo sob condição de cair na superfície de um espírito tranquilo e bem articulado. A indiferença é o seu ambiente natural. O maior inimigo do riso é a emoção. Isso não significa negar, por exemplo, que não se possa rir de alguém que nos inspire piedade, ou mesmo afeição: apenas, no caso, será preciso esquecer por alguns instantes essa afeição, ou emudecer essa piedade. Talvez não mais se chorasse numa sociedade em que só houvesse puras inteligências, mas provavelmente se risse; por outro lado, almas invariavelmente sensíveis, afinadas em uníssono com a vida, numa sociedade onde tudo se estendesse em ressonância afetiva, nem conheceriam nem compreenderiam o riso. Tente o leitor, por um momento, interessar-se por tudo o que se diz e se faz, agindo, imaginariamente, com os que agem, sentindo com os que sentem, expandindo ao máximo a solidariedade: verá, como por um passe de mágica, os objetos mais leves adquirirão peso, e tudo o mais assumir uma coloração austera. Agora, imagine-se afastado, assistindo à vida como espectador neutro: muitos dramas se converterão em comédia. Basta taparmos os ouvidos ao som da música num salão de dança para que os dançarinos logo pareçam ridículos. Quantas ações humanas resistiriam a uma prova desse gênero? Não veríamos muitas delas passarem imediatamente do grave ao divertido se as isolássemos da música de sentimento que as acompanha? Portanto, o cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo o seu efeito. Ele se destina à inteligência pura.

Mas essa inteligência deve permanecer em contato com outras inteligências. Esse o terceiro fato para o qual desejávamos chamar a atenção. Não desfrutaríamos o cômico se nos sentíssemos isolados. O riso parece precisar de eco. Ouçamo-lo bem: não se trata de um som articulado, nítido, acabado, mas alguma coisa que se prolongasse repercutindo aqui e ali, algo começando por um estalo para continuar ribombando, como o trovão nas montanhas. E, no entanto, essa repercussão não deve seguir ao infinito. Pode caminhar no interior de um círculo tão amplo quanto se queira, mas, ainda assim, sempre fechado. O nosso riso é sempre o riso de um grupo. Ele talvez nos ocorra numa condução ou mesa de bar, ao ouvir pessoas contando casos que devem ser cômicos para elas, pois riem a valer. Teríamos rido também se estivéssemos naquele grupo. Não estando, não temos vontade alguma de rir. Alguém a quem se perguntou por que não chorava ao ouvir uma prédica que a todos fazia derramar lágrimas: respondeu: “Não sou da paróquia”. Com mais razão se aplica ao riso o que esse homem pensava das lágrimas. Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção de acordo, diria eu quase de cumplicidade, com outros galhofeiros, reais ou imaginários. Já se observou inúmeras vezes que o riso do espectador, no teatro, é tanto maior quanto mais cheia esteja a sala. Por outro lado, já não se notou que muitos efeitos cômicos são intraduzíveis de uma língua para outra, relativos, pois, aos costumes e às ideias de certa sociedade? Contudo, por não se ter compreendido a importância desse duplo fato, viu-se no cômico simples curiosidade na qual o espírito se diverte, e no riso em si um fenômeno exótico, isolado, sem relação com o restante da atividade humana. Daí essas definições tendentes a fazer do cômico uma relação abstrata, percebida pelo espírito entre ideias: “contraste intelectual”, “absurdo sensível” etc., as quais, mesmo que conviessem realmente a todas as formas de comicidade, não nos explicariam absolutamente por que o cômico nos faz rir. De fato, como acontece que essa relação teórica específica, tão logo percebida, nos encolha, nos dilate, nos sacuda, ao passo que todas as demais deixam o nosso corpo indiferente? Não enfocaremos o problema por esse aspecto. Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social. Digamo-lo desde já: essa será a ideia diretriz de todas as nossas reflexões. O riso deve

corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social.

(BERGSON, H. O riso. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983)

Questão 01

Conforme o texto, uma das propriedades que definem o riso é:

- a) A racionalidade.
- b) A compaixão.
- c) A sensibilidade.
- d) A paróquia.

Questão 02

Conforme as ideias apresentadas no texto, é CORRETO afirmar que o riso:

- a) É indissociável do comportamento humano, manifestando-se nas atividades do homem.
- b) Realiza-se sob a forma de escárnio com aqueles indignos de piedade ou solidariedade.
- c) Comporta práticas sociais preconceituosas e discriminatórias nocivas à coletividade.
- d) Exige a suspensão, mesmo que temporariamente, da sensibilidade para realizar-se.

Questão 03

Acerca dos propósitos, gerais ou específicos, é correto afirmar que o texto:

- a) Apresenta três propriedades que encerram o riso em uma definição teórica precisa.
- b) Propõe três condições para a instauração do riso: humanidade, inteligência e sociedade.
- c) Define o riso a partir do viés psicológico como uma propriedade de pessoas insensíveis.
- d) Elege o riso como a propriedade comum entre o homem e os demais seres do mundo.

Questão 04

O termo destacado desempenha a função de objeto indireto somente no item:

- a) “Mas essa inteligência deve permanecer **EM CONTATO** com outras inteligências.”
- b) “Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta **UMA SEGUNDA INTENÇÃO** [...]”
- c) “Pode caminhar **NO INTERIOR** de um círculo tão amplo quanto se queira [...]”
- d) “Agora, imagine-se afastado, assistindo **À VIDA** como espectador neutro: [...]”

Questão 05

O referente textual do pronome destacado está corretamente indicado somente no item:

- a) “A indiferença é o SEU ambiente natural.” (o cômico)
- b) “ELE talvez nos ocorra numa condução ou mesa de bar [...]”. (um círculo)
- c) “ISSO não significa negar, por exemplo, que não se possa rir [...]”. (o maior inimigo)
- d) “Para compreender o riso, impõe-se colocá-LO no seu ambiente natural [...]”. (esses aspectos)

Questão 06

A respeito da colocação dos pronomes oblíquos átonos no trecho: “Por mais trivial que seja, tratá-**LA**-emos com o respeito que **SE** deve à vida. Não **nos** limitaremos a vê-**LA** crescer e **SE** expandir.” é correto afirmar somente que:

- a) A mesóclise se justifica pela forma verbal de futuro do pretérito do verbo tratar.
- b) A ênclise com infinitivo do verbo “ver” alterou a forma original do pronome “a”.
- c) Ambas as próclises do pronome “se” ocorrem em razão de uma conjunção integrante.
- d) A forma de futuro do presente do verbo “limitar” impõe a mesóclise do pronome “nos”.

Questão 07

Acerca de sua organização linguística, é correto afirmar que o texto:

- a) Argumenta em prol da tese de que o riso é propriedade exclusiva do homem.
- b) Indica procedimentos a serem adotados para a obtenção de efeitos cômicos.
- c) Narra eventos reais ou imaginários acerca da trajetória de um artista cômico.
- d) descreve em detalhes o caráter humorístico e sarcástico do artista cômico.

Questão 08

Assinale a alternativa em que a substituição do termo destacado sugerida mantém a correção gramatical e os sentidos originais do texto:

- a) “Por mais FRANCO que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção [...]” (pejorativo)
- b) “[...] não tenha merecido atenção mais ACURADA dos filósofos?” (obtusa)

- c) “Daí essas definições TENDENTES a fazer do cômico uma relação abstrata [...]” (inclinadas)
- d) “[...] algo começando por um estalo para continuar RIBOMBANDO [...]” (abafando)

Questão 09

Seja o conjunto $A = \{a, \{b\}, c\}$, marque a alternativa INCORRETA.

- a) $a \in A$
- b) $\{b\} \in A$
- c) $\emptyset \subset A$
- d) $c \subset A$

Questão 10

Um corpo com massa igual a 42,50 kg possui volume igual a 8,5 cm³. Então a densidade desse corpo vale:

- a) 5kg/cm³
- b) 4kg/cm³
- c) 6kg/cm³
- d) 8kg/cm³

Questão 11

Uma mulher gastou tudo o que tinha na bolsa em quatro lojas. Em cada uma ela gastou R\$ 4,00 a mais do que a metade do que tinha ao entrar. Quanto a mulher tinha ao entrar na primeira loja?

- a) R\$ 90,00
- b) R\$ 100,00
- c) R\$ 110,00
- d) R\$ 120,00

Questão 12

Quantos números de 3 algarismos distintos, usando os algarismos 1, 2, 3 e 4 podem ser formados?

- a) 12.
- b) 18.
- c) 24.
- d) 28.

Questão 13

Em um experimento aleatório foi lançado duas vezes um dado. Considerando que o dado não seja viciado, a probabilidade de se obter a soma dos lançamentos igual ou maior do que oito é:

- a) 11/12.
- b) 1/3.
- c) 13/36.
- d) 8/12.

Questão 14

Se $x + \frac{1}{x} = 3$, então o valor de $x^2 + \frac{1}{x^2}$ é:

- a) 6.
- b) 7.
- c) 8.
- d) 9.

Questão 15

Na lanchonete de Ana tem as seguintes frutas: laranja, maçã, mamão, maracujá, goiaba e caju. Ela faz uma vitamina usando três dessas frutas, logo a quantidade de vitaminas diferentes que ela pode oferecer na sua lanchonete é:

- a) 40.
- b) 15.
- c) 25.
- d) 20.

Questão 16

Um triângulo retângulo tem sua hipotenusa medindo 10 cm e um dos seus catetos medindo 6 cm. A área e o perímetro desse triângulo medem, respectivamente:

- a) 24 cm² e 24 cm.
- b) 36 cm² e 24 cm.
- c) 24 cm² e 36 cm.
- d) 12 cm² e 24 cm.

**PROVA DE CONHECIMENTOS
ESPECÍFICOS**

Questão 17

A gengivite descamativa não é considerada como uma doença específica, mas como uma resposta gengival à uma variedade de condições. Caracteriza-se por eritema intenso, descamação e ulceração da gengiva livre e inserida. Sobre este assunto, analise e julgue:

I - Os pacientes podem ser assintomáticos, porém quando sintomáticos podem relatar de uma sensação de queimação leve à uma dor intensa.

II – Segundo parâmetros clínicos e laboratoriais, aproximadamente, 75% dos casos de gengivite descamativa têm origem dermatológica.

III – Penfigóide bolhoso, pênfigo vulgar, dermatite herpetiforme, lúpus eritematoso e a estomatite ulcerativa crônica são condições cutâneas autoimunes, que podem manifestar-se, clinicamente, como uma gengivite descamativa

- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas II e III estão corretas
- c) Apenas I está correta.
- d) Todas estão corretas.

Questão 18

Relacione corretamente os depósitos dentais e suas características estruturais e químicas:

I – Matéria Alba.

II – Placa dental.

III – Cálculo dental.

X – Depósito rígido, formado pela mineralização da placa dental.

Y – Substância clara à amarelo-acinzentada e composta, principalmente, por bactérias, em uma matriz de glicoproteínas salivares e polissacarídeos extracelulares.

Z - Acúmulo leve de proteínas salivares, algumas bactérias, muitas células epiteliais descamadas e, ocasionalmente, detritos desintegrados de alimentos.

- a) I – Z / II – Y / III – X.
- b) I – Y / II – Z / III – X.
- c) I – Z / II – X / III – Y.
- d) I – X / II – Z / III – Y.

Questão 19

A brunidura é parte essencial da realização de uma restauração de amálgama, e deve ser realizada antes e após a escultura. Sobre a brunidura pós-escultura, NÃO se pode afirmar:

- a) Reduz a porosidade superficial.
- b) Compensa uma condensação inadequada do amálgama.
- c) Diminui o conteúdo de mercúrio residual, em especial nas regiões de borda.
- d) Propicia uma superfície mais lisa e fácil de polir.

Questão 20

Os pinos intra-dentários aumentam a retenção de algumas restaurações extensas de amálgama. Porém, estes pinos possuem algumas desvantagens, dentre elas:

I – Induzir tensões no remanescente dental.

II – Não poderem ser usados em coroas clínicas curtas, pois necessitam de, no mínimo, 4mm de espaço da margem gengival à superfície oclusal da restauração.

III – Induzir tensões no material restaurador.

- a) V, V, F.
- b) F, V, V.
- c) V, F, F.
- d) V, V, V.

Questão 21

O segundo molar superior permanente possui, na maioria dos casos, seus canais radiculares distribuídos em:

- a) Um canal na raiz mesiovestibular, dois na raiz distovestibular e dois na raiz lingual.
- b) Um canal na raiz mesiovestibular, um na raiz distovestibular e dois na raiz lingual.
- c) Dois canais na raiz mesiovestibular, um na raiz distovestibular e um na raiz lingual.
- d) Um canal na raiz mesiovestibular, dois na raiz distovestibular e um na raiz lingual.

Questão 22

Sobre as características dos epitélios orais, NÃO podemos afirmar:

- a) O epitélio juncional consiste numa faixa de epitélio escamoso estratificado não queratinizado, em forma de colar, e seu número de camadas aumenta com a idade.
- b) O epitélio sulcular, classificado como escamoso estratificado não-queratinizado, reveste o sulco gengival e atua como uma membrana não-permeável.
- c) O epitélio oral ou externo é composto por quatro camadas: estrato basal, estrato espinhoso, estrato granuloso e estrato córneo.
- d) O epitélio juncional adere-se ao dente, por meio de uma lâmina basal interna, e esta união é reforçada pelas fibras gengivais.

Questão 23

São características da evolução da cárie na dentição decídua:

I – Os primeiros molares decíduos, em suas superfícies oclusais, são mais susceptíveis à cárie do que os segundos molares decíduos.

II – Normalmente, a cárie interproximal, tanto no seguimento anterior como no posterior, só ocorre após o estabelecimento do contato proximal. Porém, a cárie proximal progride mais rapidamente do que a cárie oclusal.

III – A sequência do ataque de cárie, na dentição decídua, segue o seguinte padrão específico: molares inferiores, molares superiores e dentes anteriores superiores.

- a) V, V, F.
- b) F, V, F.
- c) V, F, F.
- d) F V V.

Questão 24

Não é achado clínico odontológico em criança, com asma moderada à severa:

- a) Menor trespasse horizontal.
- b) Alto risco à cárie
- c) Diminuição do fluxo salivar
- d) Palato ogival mais mordida cruzada posterior.

Questão 25

Sobre a anestesia intrapulpal, usada na clínica de endodontia, não podemos afirmar:

- a) O início da anestesia é imediato, e não são necessárias agulhas ou seringas especiais.
- b) É indicada para casos, de pulpites irreversíveis, em que a anestesia terminal infiltrativa não funciona, mesmo após várias infiltrações complementares.
- c) Deve ser realizada por deposição passiva do anestésico na câmara pulpar, pois, só assim, a solução irá se difundir através da polpa.
- d) Nesta técnica, a agulha é inserida diretamente na polpa vital, o que provoca uma dor de moderada à intensa.

Questão 26

São contra- indicações para a realização de uma pulpectomia na dentição decídua:

I–Reabsorção radicular interna visível radiograficamente.

II – Presença de cisto folicular ou dentígero.

III – lesão periapical ou inter – radicular envolvendo a cripta do dente sucessor permanente em desenvolvimento.

- a) Apenas II é contra-indicação.
- b) Apenas I e II são contra- indicações.
- c) Apenas II e III são contraindicações.
- d) Todas são contra-indicações.

Questão 27

São características da sindesmotomia, com exceção de:

- a) É iniciada com uma força de grande intensidade, que deve diminuir progressivamente, levando o paciente, algumas vezes, a relatar que sente uma certa pressão ao movimento.
- b) Dentre seus objetivos, está assegurar que a anestesia foi alcançada com sucesso.
- c) Pode ser definida como a desinserção do tecido mole que circunda o dente.
- d) Dentre seus objetivos, está permitir que o fórceps seja posicionado o mais apicalmente possível.

Questão 28

O hemograma é um dos exames complementares, que deve ser solicitado, na avaliação pré-operatória de uma cirurgia odontológica. O leucograma, parte integrante deste exame, apresenta o quantitativo de várias células de defesa do organismo. Sobre estas células e suas funções, analise e julgue:

I - Os monócitos são células que migram para o tecido atingido por processos virais ou bacterianos, para serem ativados em macrófagos.

II - Os linfócitos são células responsáveis pela orquestração da defesa nos processos infecciosos, através da produção de citocinas e anticorpos.

III – Os basófilos possuem grande capacidade de fagocitose, sendo responsável pela defesa contra bactérias.

a) V, F, F.

b) F, V, F.

c) V, V, F.

d) V, V, V.

Questão 29

Sobre o Flúor Fosfato Acidulado (FFA), podemos afirmar:

a) Tanto para a solução como para o gel de FFA, o tempo de tratamento recomendado é de 10 minutos.

b) O FFA é encontrado em solução, gel e espuma e as aplicações tópicas devem ser repetidas, pelo menos a cada 3 meses.

c) Os géis de FFA contém aromatizantes, corantes, adoçantes e espessantes, e são quimicamente estáveis, por até dois anos, quando estocados em recipientes plásticos.

d) Os compostos de FFA consistem, essencialmente, da mistura de ácido fluorídrico com fluoreto de sódio, sendo este último encontrado na concentração de 4,5%.

Questão 30

Sobre a redução do fluxo salivar na boca, analise e julgue:

I - Tem sempre uma natureza temporária.

II - Uma redução acentuada, ou sua ausência total, pode levar ao aparecimento de: rachadura dos lábios, ardência da mucosa e formação de crostas na língua e palato.

III - Pode prejudicar o uso satisfatório de prótese dentais

IV - Distúrbios emocionais e psíquicos, síndrome de Sjögren e a displasia ectodérmica podem ser causas de redução da saliva.

a) Apenas II e III estão corretas.

b) Apenas II, III e IV estão corretas.

c) Apenas I, II e III estão corretas.

d) Todas estão corretas.